

## CENÁRIO 1 – ASSEMBLEIA DE ESCOLA/ DE ANO (pedagógica)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Disponibilidade nos horários dos alunos para realizar assembleia.
- Implementação de dinâmicas de participação e representatividade em assembleia e autonomização dos alunos.

### DESCRIÇÃO:

Na escola Oldfield Park, todos os finais de dia, em 15 a 20 minutos, a escola reúne todos os alunos para discutir temáticas globais e fechar o dia de aprendizagem.

Na Escola da Ponte, todas as 6.ª feiras de tarde, todos os alunos e professores reúnem no auditório para uma assembleia totalmente liderada por alunos. Este momento completa a vivência democrática que é o projeto educativo da escola, reunindo quase 300 pessoas, aberta à comunidade e visitas, onde se discute toda a vida da escola, mas acima de tudo se faz aprendizagem de convivência e respeito pela opinião. Todos os órgãos são eleitos e mantêm-se desde o início do ano.

A ordem de trabalhos desta assembleia de escola Inicia-se pela leitura da ata (existem vários redatores na mesa), e sua respetiva aprovação com braço no ar, sendo que qualquer aluno é convidado a comentar a qualquer hora, bastando levantar o braço e esperar (por exemplo propor cantar os parabéns a um colega). Discutem-se as atividades onde diferentes alunos participaram, sendo aberto a comentário dos alunos. Podem ser apresentados trabalhos de diferentes níveis de ensino, sendo que todos respeitam e fazem comentários e críticas construtivas. Estas apresentações treinam a oralidade, mas também a articulação vertical com público desde JI a 9.º ano. Este momento encerra semana de aprendizagem.

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Permite a articulação vertical e horizontal das aprendizagens.</p> <p>Promovem o envolvimento dos alunos no currículo e nas opções de escola.</p> <p>Representam uma escola viva de cidadania e democracia – visão integrada da Estratégia de Cidadania de Escola.</p>	<p>As assembleias de escola não possíveis em todas as escolas pela dimensão e espaços disponíveis.</p>

Escola que implementa este cenário – Escola da Ponte; Oldfield Park Junior School (Bath).

## CENÁRIO 2 – ATRIBUIÇÃO DE PAPEIS AOS ALUNOS (pedagógica)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Organização da escola em função de Conselhos Escolares de diferentes tarefas, com conhecimento de todos os alunos, professores, não docentes e comunidade dos papéis e responsabilidades.
- Criação de crachás e material afixado para organização dos alunos na escola e nas salas.

### DESCRIÇÃO:

Definição de dinâmicas de escola, com a eleição/ nomeação de alunos para as várias estruturas a criar na escola como Conselho Escolar Eco-Escolas, Conselho de Monitores da Biblioteca, Conselho de Alunos Tutores de Pares/ Padrinho; Conselho do Bem-estar na Escola; Conselho da Rádio Escolar; Conselho do Jornal Escolar; Conselho da Solidariedade;... Na Escola da Ponte, estas funções são designadas de “responsabilidades”.

O objetivo é ter a distribuição do máximo número de tarefas e responsabilidades dentro da escola, sendo que idealmente cada turma tem um representante no Conselho e este conselho elege um responsável de escola que participa num “Conselho Geral Alargado/ dos Alunos” que discute e rege a vida da escola.

Também nas salas de aulas, devem ser distribuídas tarefas aos alunos de forma rotativa: ajudantes do professor; gestores de material, distribuidores de fichas, ajudantes de trabalho de casa, promotores da organização; cuidador das plantas, responsável da reciclagem, responsável da chave da sala, responsável da data e sumário, responsável da limpeza d chão, responsável da limpeza das mesas,...

Algumas escolas já possuem monitores de biblioteca e conselho eco-escolas, pelo que trata-se de alargar e sistematizar estas responsabilidades pedagógicas.

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Promovem o envolvimento dos alunos e desenvolvimento de responsabilidade, autonomia e vivência em comum.</p> <p>Representam uma escola viva de cidadania e democracia – visão integrada da Estratégia de Cidadania de Escola.</p>	<p>Momentos para a reunião de responsabilidades, uma vez que são verticais.</p> <p>Experiência na formação de alunos nas responsabilidades.</p>

Escola que implementa este cenário – Escola da Ponte, Biblioteca de várias Escolas, Escolas Inglesas, Finlandesas,...

### CENÁRIO 3 – PLANO DE MELHORIA INDIVIDUAL (tutoria alargada)

#### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Disponibilidade do diretor de turma para reunir com os seus alunos fora de aulas e com os EE.
- Produção de documentação ajustada e desburocratizada.

#### DESCRIÇÃO:

Pretende-se a dinamização de uma tutoria alargada a todos os alunos (no caso do Colégio Virolai, pelo menos 3 vezes por período), onde os alunos identificam os seus pontos fracos e fortes partindo para a formulação de objetivo de melhoria no campo pessoal, académico e do relacionamento interpessoal e familiar.

Há um envolvimento do aluno e dos encarregados de educação na conceção dos objetivos de melhoria, mas também na avaliação do plano que ocorre de forma regular.

Pretende centrar as medidas universais de apoio à aprendizagem no aluno e no seu papel, evitando o centrar no conselho de turma da responsabilidade pela recuperação das aprendizagens.

A estratégia pode ser alargada a todos os agentes escolares: por exemplo lideranças, docentes ou grupos disciplinares também podem formular plano de melhoria.

#### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Visão de educação abrangente, centrada na melhoria pessoal e académica do aluno.</p> <p>Foco no desenvolvimento de autonomia e autorregulação transversal – perfil dos alunos, área do desenvolvimento pessoal e autonomia.</p> <p>Substituição de documentação alienada da responsabilização do aluno, nomeadamente na definição de medidas universais de suporte à aprendizagem, por documentos construídos pelos alunos.</p> <p>Sem gasto de crédito horário.</p>	<p>Disponibilidade de horários.</p> <p>Formação dos diretores de turma e capacidade de tutoria.</p> <p>Necessidade de monitorização por exemplo no PCT.</p>

Escola que implementa este cenário – Escolas Virolai; AE Caldas de Vizela; AE VS Torcato.

NOTA: a PIP do Freixo ou a Escola da Ponte eliminaram a figura do Diretor de Turma, passando a haver o Tutor do Aluno, com momentos na semana de reunião e trabalho de tutoria universal. *Se forem criados conselhos de ano, a parte burocrática pode passar para o coordenador de ano, usando as horas do universo de Direção de Turma e horas do Apoio Tutorial Específico para esta tutoria a todos os alunos (gestão mais racional do crédito horário) e comunicação com os EE. No entanto, requer autorização pela portaria 181/2019.*

## CENÁRIO 4 – DISCIPLINAS EM SIMULTÂNEO A VÁRIAS TURMAS (ORGANIZACIONAL)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Todas as turmas do ano têm ao mesmo tempo uma disciplina ou área (oferta complementar OU Cidadania e Desenvolvimento OU Apoio ao estudo OU qualquer outra).
- Gestão flexível do grupo de alunos.

### DESCRIÇÃO:

A atribuição à mesma hora da mesma disciplina a várias turmas do mesmo ano.

Os alunos podem ser distribuídos de forma diferente, por exemplo escolhendo a ordem de abordar as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento, pois todas as turmas estão a ter ao mesmo tempo a área. Em termos de horários pode até ser utilizado para ter todos os diretores de turma com as turmas de um ano num tempo, seguido de um tempo livre para todas as turmas (permitindo assembleias de ano).

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Facilita articulação disciplinar ou trabalho dos professores.</p> <p>Permite especialização de docentes em diferentes áreas, aplicando a mesma estratégia repetida ao longo do tempo no mesmo ano, melhorando a eficácia pedagógica.</p> <p>Rotação de docentes e alunos por vários momentos – flexibilidade pedagógica.</p> <p>Por exemplo em Apoio ao Estudo, permite uma distribuição dos alunos em função das dificuldades (dependendo da área dos professores em cada sala, por exemplo por inscrição).</p> <p>Facilita realização de conselhos de ano.</p> <p>Sem gasto de crédito horário.</p>	<p>Disponibilidade de horários e salas contíguas.</p> <p>Eventual distribuição dos alunos.</p>

Escola que implementa este cenário – AE do Cerco.

## CENÁRIO 5 – DESDOBRAMENTO PARA TRABALHO PRÁTICO (organizacional)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Disponibilidade de crédito horário e organização de horários.

### DESCRIÇÃO:

Divisão das turmas em turnos em pares de disciplinas, permitindo o trabalho em grupo mais pequeno e trabalho prático tal como se verifica nas ciências. Pode ser feito nas línguas (ex. português e inglês para implementar laboratórios de línguas), ou por exemplo articulando ciências e línguas (Matemática e Inglês).

Basta colocar no horário do aluno um tempo com as disciplinas seguidas, sendo que os alunos trocam de turno.

Em caso de escassez de horas, poderá ser feito apenas quinzenalmente (uma semana para um disciplina e outra semana para outra), sendo que os professores são assim compelidos a realizar atividades diferentes na sessão de turnos.

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
Trabalho aprofundado com um grupo de alunos mais pequeno. Fomento do trabalho prático/ aula oficina. Facilitação da interdisciplinariedade, pois pode facilmente juntar dois professores com a mesma turma (exceccionalmente).	Disponibilidade de crédito horário. Uso efetivo das aulas desdobradas para trabalho prático.

Escola que implementa este cenário – Várias.

## CENÁRIO 6 – PROFESSOR COADJUVANTE DE TURMA (organizacional)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Professor / diretor de turma autónomo, autorregulado, motivado e com conhecimento estratégico e metodológico, com facilidade de trabalho em projeto/ criação de guiões de trabalho/ trabalho cooperativo/ formador e capacidade de visão interligado do currículo e do perfil dos alunos.
- Conselhos de turma abertos à mudança.

### DESCRIÇÃO:

Partindo da possibilidade da gestão de crédito interna, em turmas específicas, alargar a presença de um professor/ secretário/ diretor de turma a várias áreas em coadjuvação, permitindo:

- Uma linha de trabalho homogénea ao longo do tempo com a turma – facilitando padrões de trabalho com os alunos, implementação de códigos de conduta, experimentação de novas metodologias pedagógicas e de avaliação, metodologia de projeto, formação em contexto,....
- Atribuição de um conjunto de horas letivas flexíveis para coadjuvação e codocência numa determinada turma/ ano para que o professor, para além das suas disciplinas, trabalhe em articulação com outros docentes.
- Planificação de momentos interdisciplinares.

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Eventual aproveitamento de docentes disponíveis.</p> <p>Capacidade de introdução de aprendizagens articuladas e transversais com a turma.</p> <p>Resolução de problemas como de comportamento ou falta de hábitos e métodos de estudo ou diferenciação pedagógica ou mesmo planos de desenvolvimento com uma intervenção transversal no tempo e interdisciplinar.</p> <p>Facilitação do trabalho de projeto e em autonomia e flexibilidade curricular pelo acompanhamento da turma pelo professor coadjuvante de turma ao longo das atividades.</p> <p>Promove transdisciplinaridade.</p>	<p>Disponibilidade de crédito horário.</p> <p>Escolha dos professores disponíveis para este trabalho.</p> <p>Abertura à codocência.</p> <p>Cultura de escola disciplinar.</p> <p>Gestão dos horários.</p> <p>Dificuldade de alargamento do cenário a várias turmas.</p>

Escola que implementa este cenário – AE Francisco Sanches e DT de turma PCA de 7.º ano.

## CENÁRIO 7 – SALA DE AULA TUTORADA (parcerias)

### PRÉ-REQUISITOS E CONDIÇÕES PRÉVIAS:

- Disponibilidade de voluntários não docentes de escola (funcionários, psicólogo, assistentes técnicos, ...) ou externos para dinamizar aulas tutoradas
- Produção de guiões de atividades para aulas oficina pelo professor responsável.

### DESCRIÇÃO:

A dinâmica destas aulas oficina parte da definição de tarefas que os alunos devem realizar num período de tempo relativamente curto, permitindo a rotação dos alunos por várias mesas diferentes ao longo do tempo.

Em cada mesa encontra-se um adulto voluntário, preferencialmente não docente, que orienta o trabalho do grupo, age como facilitador quer da aprendizagem em grupo, quer do cumprimento da tarefa.

Poderá ser um projeto de ligação com a comunidade se explorar os parceiros certos.

### Análise da proposta:

Vantagens	Eventuais problemas
<p>Dinâmica de aula oficina e rotação de tarefas muito motivadora para alunos e facilitadora da aprendizagem.</p> <p>Melhoria do empenho, atenção e concentração.</p> <p>Relação com a comunidade e melhoria de imagem da escola.</p> <p>Desenvolvimento do relacionamento interpessoal e intergeracional.</p> <p>Não implica gasto de crédito horário letivo.</p>	<p>Encontrar voluntários suficientes para as dinâmicas.</p> <p>Articular disponibilidade dos voluntários com a planificação das aulas.</p> <p>Abertura dos professores.</p>

Escola que implementa este cenário – AE Cristelo.

NOTAS: podem ser mobilizados alunos mais velhos para a sala de aula tutorada. Os assistentes técnicos também poderão ser mobilizados em certos períodos do ano. Mesmos os assistentes operacionais, em certas horas do dia, poderão ser convidados para esta tarefa, pelo que importa fazer mapas de horas mais propícias a este trabalho. Deve ser considerada a mudança de tratamento de todos os agentes escolares para “Educadores”, sem distinguir professores, tal como acontece nas instituições educativas como lares infanto-juvenis ou nos Colégios Jesuítas da Catalunha.